



Oferta de
pôster
gigante

Branca *de* Neve

Lê uma história maravilhosa.
Pinta as tuas personagens
favoritas!

ESCRITO A PARTIR DO CLÁSSICO DE
OS IRMÃOS GRIMM

ILUSTRADO POR
FABIANA ATTANASIO

Branca de Neve



Naquela manhã de inverno, caíam suaves flocos de neve. A rainha bordava junto à janela, mas os seus pensamentos encontravam-se muito longe dali.

Estava tão distraída com os seus pensamentos que picou o dedo, fazendo cair uma gota de sangue no tecido, o que desencadeou ainda outro pensamento: «Gostaria de ter uma menina cujos lábios fossem tão vermelhos quanto esta gota de sangue, o cabelo tão negro quanto o ébano e a pele tão branca quanto a neve.» O desejo deve ter chegado aos ouvidos de uma fada, pois realizou-se e a rainha teve uma menina que batizou como Branca de Neve.

Certo dia, infelizmente, a rainha adoeceu e cedo se aperceberam de que muito dificilmente se poderia salvar. Durante vários meses, o rei cuidou ele próprio da Branca de Neve, mas tinha tantas responsabilidades para cumprir enquanto monarca que decidiu voltar a casar, embora soubesse que ninguém seria capaz de substituir a amada esposa.

Num dia frio de outono, o coche da nova noiva chegou ao castelo. Quando parou, no meio do jardim, dele saiu uma linda mulher que, por sua vez, se curvou perante o rei e entrou no castelo, seguida de dois criados que carregavam um grande e misteriosa embalagem. Quando se encontrou a sós nos seus aposentos, a nova rainha desembalhou a embalagem, revelando um grande e mágico espelho. A nova rainha era uma bruxa muito poderosa, mas ninguém sabia do seu incrível poder além do espelho, que a acompanhava para onde quer que fosse. A nova rainha perguntou-lhe:

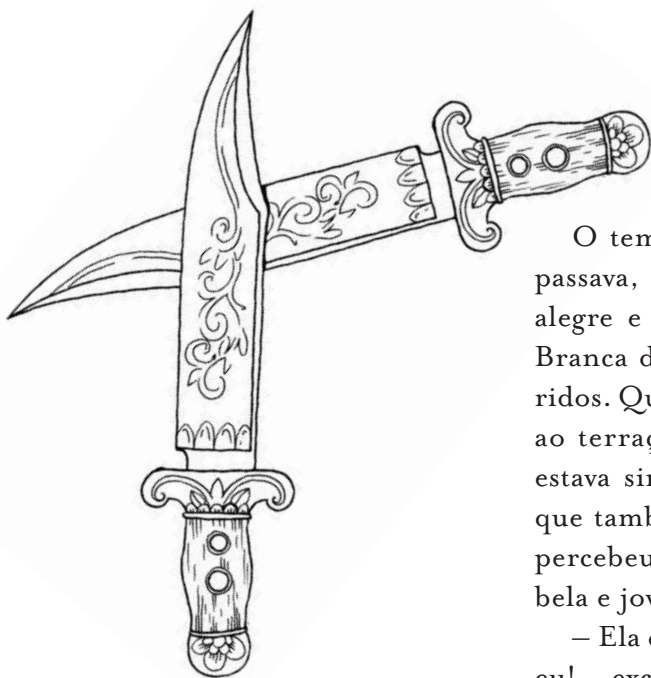
– Espelho meu, espelho meu, existe no mundo alguém mais belo do que eu?

E o espelho respondeu:

– Vós, minha rainha, sois a mais bela entre as mulheres do reino.

Desta feita, todas as noites, sem exceção, a rainha fazia a mesma pergunta ao espelho e gostava de receber sempre a mesma resposta.





O tempo passava e a Branca de Neve crescia. A cada dia que passava, assemelhava-se cada vez mais à mãe, igualmente gentil, alegre e incrivelmente bela. Na manhã em que fez 18 anos, a Branca de Neve estava no jardim com os seus amigos mais queridos. Quando ouviu gargalhadas, a rainha, sua madrasta, dirigiu-se ao terraço, e o que viu tirou-lhe o fôlego. A Branca de Neve estava simplesmente encantadora. Vestia um lindíssimo vestido que também lhe iluminava os olhos. Pela primeira vez, a rainha percebeu, com tristeza, que a criança crescera e se tornara uma bela e jovem mulher.

— Ela é encantadora, mas decerto que não pode ser mais do que eu! — exclamou a rainha, furiosa.

Havia apenas uma maneira de descobrir, pensou ela, que era destapar o espelho e perguntar-lhe:

— Espelho meu, espelho meu, existe no mundo alguém mais belo do que eu?

— Vós, minha rainha, sois bela, mas a Branca de Neve é mil vezes mais bela — respondeu o espelho.

Ao ouvir isto, a rainha ficou furiosa.

— Não permitirei que uma rapariga tome o meu lugar! Nada nem ninguém me deterá — disse, decidida. Convocou o caçador da Corte e disse-lhe: — Tenho uma tarefa especial para si.

— Vossa Alteza, os seus desejos são ordens para mim.

— Matai a Branca de Neve! — murmurou. — Levai-a à floresta para que pareça um acidente. E traga-me o seu coração nesta caixa — acrescentou, colocando-a nas mãos do caçador.

A Branca de Neve corria com alegria pela floresta, enquanto o caçador caminhava de cabeça curvada, apenas com um pensamento na mente: tinha de matar a Branca de Neve, mas como poderia fazer tal coisa? Contudo, sabia que a rainha mandaria cortar-lhe a cabeça se fracassasse, pelo que pegou na faca e aproximou-se dela. No entanto, acabou por gritar:

— Não consigo feri-la!

A Branca de Neve virou-se e viu a faca nas suas mãos. O caçador caiu de joelhos e confessou tudo.

– A minha madrasta? Eu... não posso crer! – disse a Branca de Neve.

– A rainha é malévola, e nada a deterá até ter a certeza de que está morta – desabafou o caçador.

– Mas para onde posso ir? – perguntou a Branca de Neve, lavada em lágrimas.

– Não importa, simplesmente fuja daqui! FUJA! – gritou.

A Branca de Neve abraçou-o e foi-se embora. O caçador ficou a vê-la afastar-se e depois entrou nas profundezas da floresta. Quando avistou um pequeno javali, atingiu-o com o seu arco e flecha, colocou o coração do animal na caixa e regressou ao palácio real, onde a rainha esperava ansiosamente por ele.

– Então? Fez o que lhe ordenei? – perguntou ela.

– Sim, sua Alteza.

E entregou a caixa. A rainha abriu-a e irrompeu numa forte gargalhada.

Entretanto, a Branca de Neve estava à beira de enfrentar a noite mais assustadora da sua vida. Os ramos das árvores pareciam braços monstruosos prontos a agarrá-la e os barulhos dos animais eram como risadas maldosas. Correu sem saber para onde ia até avistar, por fim, uma pequena casa à distância. Saía uma nuvem de fumo da chaminé e das janelas vinha a luz de uma pequena lareira.

A Branca de Neve dirigiu-se à casa e bateu timidamente à pequena porta, mas ninguém respondeu. Por isso, bateu com mais força, e ao fazê-lo abriu-a. Teve de se curvar para conseguir entrar. Não estava ninguém em casa. Fechou a porta e explorou um pouco, e o que viu deixou-a muito espantada. Como que por magia, tudo parecia ter ficado mais pequeno. Havia uma mesa posta para o jantar, com sete pratinhos; os talheres e as canecas também eram minúsculos, assim como os pãezinhos, que mordiscou esfomeada. Depois viu umas escadas que davam para o andar de cima.

– Está aí alguém? – perguntou, mas quando se encontrou no topo das escadas viu apenas sete pequenas camas, deitando-se numa delas e adormecendo de seguida. Pouco depois, os proprietários chegaram a casa.



Os Sete Anões decerto que não esperavam encontrar uma bela rapariga a dormir profundamente numa das suas camas.

— É tão bela quanto uma fada! — sussurrou o mais pequeno deles todos.

— Na minha opinião, não passa de uma estranha que ocupou a minha cama! — exclamou outro com amargura.

Os restantes repreenderam-no: — Não grites que a acordas!

— Já estou acordada — disse a rapariga. — Chamo-me Branca de Neve. Peço desculpa por entrar na vossa casa desta maneira, mas não sabia para onde ir — disse ela, com os olhos cheios de lágrimas.

— Pode ficar aqui o tempo que quiser — disseram-lhe. — Ninguém a perturbará. Durante o dia trabalhamos na mina a extrair pedras preciosas.

Pela primeira vez naquele dia, a Branca de Neve sentiu-se segura. Certamente que não imaginava que a rainha não demoraria a saber a verdade. Na realidade, a madrasta fez ao espelho a pergunta habitual e aquele respondeu:

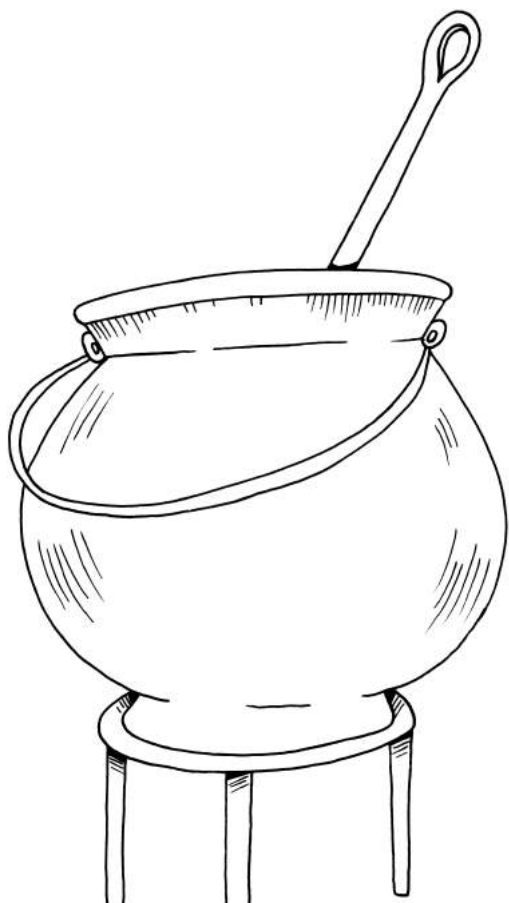
— Vós, minha rainha, sois a mais bela no castelo, mas nas profundezas da floresta vive a Branca de Neve, que é muito mais bela do que vós.


— Mostre-ma já! — exigiu a rainha, e no espelho apareceu a imagem da Branca de Neve rodeada pelos Sete Anões. Quando a rainha viu isto ficou pálida, deixou os aposentos e apressou-se à cave, onde escondera os seus livros de magia negra. Passou ali a noite, à procura de uma maneira de se livrar da Branca de Neve.

Por fim, decidiu mergulhar uma maçã em veneno. Em seguida, preparou uma poção mágica que a transformou numa velha vendedora de fruta, pegou na maçã e dirigiu-se à floresta. Entretanto, a Branca de Neve, sem saber que fora descoberta, decidiu fazer uma tarte para agradecer aos novos amigos. Quando estava pronta para começar, viu a vendedora de fruta chegar.

— Mesmo a tempo! — exclamou.

— Minha querida, estas maçãs são deliciosas e pode fazer uma tarte magnífica com elas — disse a velhota. — Tome, prove uma.





Por ter inveja da beleza da Branca de Neve,
a rainha ordena a um caçador que mate a princesa.
Mas a Branca de Neve consegue fugir para a floresta.
Vem conhecer a história da Branca de Neve e dos
seus amigos, os Sete Anões, e descobrir se a princesa
conseguiu escapar ao feitiço da bruxa malvada.

Depois de leres a história, vais poder iniciar a tua própria
aventura com a Branca de Neve e companhia! São muitas
ilustrações que poderás pintar ao teu gosto! Tens ainda um
póster gigante para colorires e pendurares na parede!

Na mesma coleção



 livros que saltam à vista 20120 editora	ISBN 978-989-8843-28-9   9 789898 843289 Atividades
---	---

